



CHINA: UMA SUPERPOTÊNCIA ECONÔMICA E O USO DO SOFT POWER EM BUSCA DA HEGEMONIA CULTURAL

Maria Vitoria Silveira da Silva¹; Antônio Walter de Ribeiro de Barros Junior¹

¹ Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Centro Universitário Sagrado Coração –
awalterjunior@gmail.com; mvitoria131234@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária

Área do conhecimento: Sociais Aplicadas – Relações Internacionais

Durante décadas, os Estados Unidos exerceram grande influência cultural global, mas a ascensão da China como superpotência econômica e cultural marca uma mudança significativa na dinâmica internacional. O conceito de "*soft power*" de Joseph Nye (2012) é introduzido para explicar a estratégia chinesa de influência através da cultura e das ideias. A diferença entre "*soft power*" e "*hard power*" é crucial para se entender a dinâmica da influência de ideias, assim como a prática chinesa da "Diplomacia dos pandas". A vitória de Parasita no Oscar de 2020 marcou um ponto de virada na hegemonia cultural norte-americana, destacando a crescente influência da cultura asiática globalmente. Esse "boom" da cultura asiática, impulsionado por filmes, séries e música, é um fator importante na estratégia da China para ampliar seu *soft power* e obter uma posição significativa no cenário de hegemonia cultural mundial.

Palavras-chave: China; *Soft Power*; Estados Unidos da América; Influência Cultural; Dinâmica Internacional.